

# ***1ª Oficina sobre Agência de Água na Bacia Hidrográfica do Rio Verde Grande***

## ***Relatório Final***

**Realização:**

**CBH-Verde Grande**

**ANA**

**IGAM**

**INEMA**

**Local: Montes Claros - MG**

**Data: 01 e 02 de setembro de 2011**

**Metodologia, Mediação e Relatoria:**

**holon soluções integrativas**



## SUMÁRIO

---

ITEM	Pág
<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>03</b>
-----	
<b>OBJETIVOS E RESULTADOS DA OFICINA</b>	<b>04</b>
-----	
<b>METODOLOGIA</b>	<b>04</b>
-----	
<b>PROGRAMAÇÃO</b>	<b>05</b>
-----	
<b>RELATORIA DA OFICINA</b>	<b>06</b>
-----	
<b>ENCAMINHAMENTOS DA OFICINA</b>	<b>26</b>
-----	
<b>ENCERRAMENTO DA OFICINA</b>	<b>26</b>
-----	
<b>AVALIAÇÃO DOS PARTICIPANTES</b>	<b>27</b>
-----	
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES</b>	<b>31</b>
-----	
<b>ANEXOS</b>	<b>34</b>
-----	

## INTRODUÇÃO

---

A “1ª OFICINA SOBRE AGÊNCIA DE ÁGUA NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO VERDE GRANDE” a qual trataremos por ‘Oficina’ daqui por diante, foi realizada na cidade de Montes Claros, estado de Minas Gerais, nos dias 01 e 02 de setembro do corrente ano, promovido pela Superintendência de Apoio à Gestão de Recursos Hídricos da Agência Nacional de Águas (ANA); pelo Comitê de Bacia Hidrográfica do Verde Grande; pelo Instituto Mineiro de Gestão das Águas (IGAM) e Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (INEMA / BA).

A gestão dos recursos hídricos passa pela cobrança pelo uso da água, regulamentada pela Lei nº 9.433/97, que reconhece a água como bem econômico, incentiva a racionalização do seu uso e a obtenção de recursos para financiamento dos programas e intervenções propostos nos Planos de Recursos Hídricos das Bacias.

Na macro bacia em questão, do Rio São Francisco, em seu trecho na região norte de Minas Gerais, onde se insere o CBH Rio Verde Grande, está em momento de definição a respeito da adesão a uma Agência de Bacia (ou entidade equiparada / delegatária) que dará continuidade nos passos seguintes de cadastro de usuários, emissão de outorgas, análise das especificidades que compõem a bacia, desde a legislação, criação de critérios para a fixação do valor que será cobrado e a elaboração ou revisão do Plano de Bacia.

A Oficina pretende contribuir para implementação dos instrumentos de gestão na Bacia do Rio Verde Grande, na medida em que pauta a questão da agência de bacias, construindo um espaço de diálogo entre diversos entes envolvidos no Comitê, de órgãos gestores estaduais de Minas Gerais e Bahia, da Agência Nacional (ANA) e da sociedade civil, dialogando com experiências de outro Comitê (Rio das Velhas) e com agência de bacia (Peixe Vivo).

Os coordenadores da ação tiveram a iniciativa de propor a programação inicial que foi revisada e parcialmente modificada visando contemplar espaços de diálogo. (Ver programação inicial proposta no ANEXO IMPRESSO 1\_PROGRAMAÇÃO INICIAL)

O evento contou com a participação de membros do CBH-Verde Grande, representantes dos órgãos gestores de recursos hídricos do estado da Bahia, de Minas Gerais e federal, além de usuários e da sociedade civil.

## OBJETIVOS E RESULTADOS DA OFICINA

---

A Oficina teve como objetivo “*promover o debate sobre a Agência de Água ou Entidade Delegatária/Equiparada para apoiar o CBH-Verde Grande*” .

Como produtos finais, apresentamos neste Relatório as apresentações dos convidados e agentes públicos, bem como aquela utilizada pelo mediador durante os diversos momentos da oficina (ANEXO DIGITAL 01\_ APRESENTAÇÃO MEDIADOR); a relatoria das apresentações e debates, os painéis construídos durante a oficina, os encaminhamentos finais do evento e os registros em áudio, gentilmente cedidos pela equipe de logística.

Além destes, o Relatório traz ainda o roteiro metodológico detalhado da atividade, as avaliações dos participantes e nossas considerações finais e recomendações visando aprimoramentos na continuidade do processo e a possibilidade de vislumbrar soluções integrativas e sistêmicas para sua condução.

## METODOLOGIA

---

A construção da metodologia da Oficina partiu de uma programação prévia e das demandas, expectativas e objetivos apresentados em uma reunião na sede da ANA, com a participação de Gláucia, Carlos, Tânia, Cláudio, Nelson, Rosana, Isabela, Vera e este moderador.

A partir desta referência elaboramos e propusemos pequenos ajustes nos momentos e elaboramos um roteiro detalhado do evento. (ANEXO IMPRESSO 2\_ROTEIRO METODOLÓGICO\_MONTES CLAROS)

Destacamos que o trabalho de mediação compreende esforços para que o encontro atinja seus objetivos, adotando-se técnicas e métodos apropriados que contribuam de maneira produtiva para o processo de diálogo e, sobretudo, ocorra de maneira agradável aos participantes em um clima de cordialidade e respeito, sinergia na construção de propostas e harmonia na relação interpessoal do grupo.

O Seminário intercalou momentos de apresentações com momentos de debates envolvendo toda a plenária, além de pausas para breves troca de impressões, dúvidas, argumentos entre os participantes, que chamamos de ‘cochichos’

Em relação aos passos adotados na mediação, vale destacar:

- i. O papel das apresentações para o nivelamento das informações entre os participantes, além de proporcionar a troca de experiências com outras realidades onde a o processo de gestão já está mais adiantado, inclusive com a atuação da agência de bacia;
- ii. A opção pelo apoio constante da visualização das propostas<sup>1</sup>,

---

<sup>1</sup> Aplicação da ferramenta **Metaplan**, que trabalha com a visualização móvel em fichas, registro das idéias e organização participativa em painéis. A mediação com apoio na visualização ajuda a discernir opiniões, prioriza os elementos centrais de uma idéia; estimula a capacidade de síntese e incentiva a exposição de argumentos e sua fundamentação. Quando utilizado para o registro visual aberto nos Grupos de Trabalho favorece a autoria

- iii. A necessidade de troca entre os participantes nos momentos de subgrupos.

## **PROGRAMAÇÃO**

---

A Oficina ocorreu no Auditório do SESC Pousada de Montes Claros, localizado na Av. Deputado Esteves Rodrigues, n.º 1.124 – Centro, com a seguinte programação:

- 🕒 1º Dia – 01/09 – Quinta-Feira
- 🕒 09:30 - Credenciamento
- 🕒 10h – Boas Vindas / Mesa de Abertura / Apresentação dos Participantes
- 🕒 10:45 - Apresentação sobre a legislação referente ao tema
- 🕒 11:30 - Debate
- 🕒 12:30 – Almoço
- 🕒 14 h– Apresentação: “Panorama sobre as Agências de Água existentes no país.”
- 🕒 Cochicho
- 🕒 14:45– Apresentação: “O processo de planejamento e gestão dos recursos hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas”
- 🕒 Cochicho
- 🕒 15:30 – Intervalo
- 🕒 15:50 – Roda de Conversa
- 🕒 Apresentação: “Recomendações do Plano de Recursos Hídricos sobre o Arranjo Institucional para a Gestão na Bacia Hidrográfica do Rio Verde Grande”
- 🕒 Trabalho em Subgrupos
- 🕒
- 🕒 2º Dia – 19/11 – Sexta-Feira
- 🕒 09 h – Apresentação: Associação Executiva de Apoio à Gestão de Bacias Hidrográficas Peixe Vivo - AGB PEIXE VIVO
- 🕒 10h - Intervalo
- 🕒 10:20 – Debate
- 🕒 11:20 – Encaminhamentos
- 🕒 11:55 – Encerramento

---

coletiva das idéias, impulsionando os participantes a lidar com divergências, dirimir conflitos e aprofundar conceitos, durante o processo de formulação de propostas.

## RELATORIA DO SEMINÁRIO

---

### ➤ 1º Dia / Quinta-feira – 01/09 - Manhã :

#### 🕒 Abertura e Apresentações

Na chegada ao auditório os participantes se credenciaram, receberam o material da oficina e foram convidados a responderem, em cartelas, à pergunta: “*O que eu necessito saber ao final da Oficina para a tomada de decisão a respeito da Agência de Bacia?*” como forma de captar a expectativa dos presentes face às contribuições que o evento poderia lhes trazer em relação ao foco do trabalho.

Já na abertura da Oficina foi composta uma mesa com as seguintes autoridades que fizeram uso da palavra, em síntese e pela ordem de falas:

- ☞ **Marcelo Ferrante** – Presidente do Comitê de Bacia Hidrográfica do VERDE GRANDE: deu as boas vindas.
- ☞ **Nelson Freitas** – Gerente de Gestão da Superintendência de Apoio à Gestão de Recursos Hídricos, da ANA: Comitê deu demonstrações de maturidade ao se constituir como Comitê Único.
- ☞ **Maisa Flores** – Coordenação de Integração Social – INEMA – BA: Responsável pela execução de forma participativa e descentralizada da implementação dos Comitês e realização das Audiências Públicas. CBH-VG tem um desempenho interessante. Compromisso do INEMA com o Comitê. Precisam criar outros 11 comitês, para atender às 25 bacias hidrográficas (14 estão criados). Apenas 02 comitês são estaduais e os demais são compartilhados. Potencializar o funcionamento dos 14 que já existem. Em breve realizarão a ‘*4ª Plenária de Funcionamento dos Comitês de Bacia Baianos*’.
- ☞ **Lilian Domingues** – Gerente de Apoio a Comitês (IGAM-MG): cobrança por recursos hídricos faz parte do sistema de gerenciamento de recursos hídricos, começar a pensar no futuro. Em Montes Claros funciona o Núcleo Regional do IGAM, com função de dar apoio técnico administrativo ao funcionamento do órgão e ajudar no funcionamento da gestão. Todos os comitês de bacia de Minas Gerais estão instituídos. No caso da integração com o estado do Espírito Santo foi uma experiência muito rica e que hoje é referência nacional. Querem repetir na região do Verde Grande com todo o êxito. 28 e 29/09 ocorrerá a reunião do Fórum Mineiro, em Almenara, para o qual convida a todos. Vontade é de serem parceiros por longos anos.

- ☞ **Carlos Cotrin** – Secretário Adjunto da Comissão Gestora do Rio Verde Pequeno: atua em bacias que fazem parte da bacia do VG. Problemas ligados a distribuição do uso da água. Pretendem ajudar a resolver estes problemas.
- ☞ **Raquel de Fátima** - Secretária Adjunta do Comitê de Bacia do -VG e da Comissão Gestora do Gorutuba – pretende ajudar a sua região, mas também colaborar com todo o comitê, compartilhar as experiências e aprender.
- ☞ **João Batista** – Coordenador Regional do INEMA-BA: o VG sempre foi acompanhado pela regional de Guanambi. Estão num momento importante de tomada de decisões e vão precisar de todo o apoio.
- ☞ **Marcelo** anuncia obras na bacia do VG.

Desfeita a mesa, o mediador foi convidado a se apresentar e, em seguida, repassou o convite aos participantes que, ao se apresentarem, leram suas respostas à pergunta inicial: *“O que eu necessito saber ao final da Oficina para a tomada de decisão a respeito da Agência de Bacia?”*. As respostas à questão supracitada foram as seguintes:

- Ações /Planejamento / Resultados
- Aspectos legais, Plano de bacia (a sua implementação) para gerenciar e implementar obras de infra estrutura na bacia
- A importância da agência de Bacia para o Comitê
- Entender o que é este instrumento de gestão e sua importância para a Bacia do Verde Grande
- Finalidade da Agência; implementação (fases); relação Agência/CBH
- Quais são as perspectivas e potencialidades estimadas/mensuradas de atuação da suposta agência?
- Tudo que envolve diferenças entre uma agência ou entidade delegatária. Diferença entre uma e outra.
- Como funciona uma Agência de Bacia e como ela irá contribuir para melhorar a gestão da água na Bacia do Verde Grande.
- Qual seria a participação da sociedade civil no processo de campo?
- As minhas competências e atribuições no sentido de participar do processo de decisão. (IBAMA)
- O funcionamento da Agência e a “forma” efetiva de “Pensar” e encaminhar / desenvolver soluções para os “Problemas” da Bacia.
- Custos de RH e infra-estrutura.
- RH necessária para implantação.
- Viabilidades técnicas e econômicas.
- Capacidade de Execução para MG e BA.
- Como será a relação Agência de Água e Comitê Verde Grande. Como se dará.
- Relacionamento CBH/Agência.
- Conhecer o trabalho desenvolvido por uma agência de água: ações; Agência; competências; contribuições; interação da Agência e Comitê.
- Relação Agência / Estados

- Ações da Agência
- Funcionalidade da Agência
- Disponibilidade de água na Bacia
- Como será o relacionamento da Agência com os usuários.
- Como será esta ação daqui a 20 anos.
- Como a cobrança ajudará a sanar os conflitos pelo uso da água?
- Quem são?
- Como?
- O que será feito pós cobrança?
- Quem e como avaliar?
- O que necessito saber ao final da oficina para a tomada de decisão acerca da Agência da Água ou entidade delegatória/ equiparada?
- Gostaria de saber como o recurso da cobrança chega às demandas da bacia.
- Conhecer o trabalho do Comitê e propostas de atuação da ANA junto ao mesmo.
- Aprimorar meu conhecimento na área de recursos hídricos. Entender a função da Agência e do Comitê.
- Quando o Comitê vai atuar com autonomia na Bacia para resolver seus problemas
- Como funciona a Secretaria do Comitê em Montes Claros com a contratação da Agência de água.
- Conhecer melhor as aspirações do CBH Verde Grande para aperfeiçoar o apoio da ANA.
- Capacitação Membros do CBH-VG

Em seguida o mediador apresentou a programação do evento, dialogando com as expectativas visualizadas nas tarjetas, além da metodologia e dos acordos de convivência.

🕒 **Apresentação: Legislação Referente ao Tema - por Nelson Neto de Freitas (ANA/SAG/Brasília-DF)**

**- Base Legal: Lei nº 9.433/1997; Lei nº 13.199/1999 (MG); Lei nº 11.612/2009 (BA); Atribuições técnicas e funções de secretaria executiva; Lei nº 10.881/2004 e Contrato de Gestão.**

A apresentação teve o suporte de slides (vide ANEXO DIGITAL 02\_ APRESENTAÇÃO BASE LEGAL\_Nelson Freitas\_ANA) e tratou, em síntese:

- ✓ Não oferecer ou forçar atalhos para não correr riscos em caminhos não planejados.
- ✓ As expectativas serão todas tratadas na oficina, mesmo na questão do planejamento, apesar de não ser o foco da oficina, será trabalhada também uma visão estratégica.
- ✓ Apresenta a pauta de assuntos a serem tratados na apresentação.

- ✓ Matriz Institucional do Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos.
- ✓ O que é uma Agência de Águas e os motivos desta proposta.
- ✓ Vantagens do Comitê ter uma Entidade Delegatária/Equiparada para exercer as funções de Agência de Água:
  - Esclarece o caso do Rio Doce na seleção da entidade delegatária: uma única entidade se candidatou, cumpriu todas as condições e a ANA irá firmar o contrato com a entidade. Para o repasse de recurso para a entidade ela tem que ter contratos de gestão com a ANA, com o IGAM (MG) e com o órgão do Espírito Santo. Os órgãos se articularam para que os contratos de gestão fossem similares, pois a entidade passa por avaliação.

? **Pergunta:** Como o órgão gestor se relaciona com a entidade delegatária?

☞ De acordo com o contrato de gestão.

? **Pergunta:** Como o Comitê funciona entre estes dois?

☞ O Comitê analisa o contrato de gestão e aprova, ou seja, precisa da anuência do Comitê.

☞ Lilian esclarece que a minuta do contrato é discutida com cada comitê, que negocia as metas junto ao IGAM.

☞ Há um prazo grande (2 anos, prorrogável por mais um ano) para se discutir o contrato de gestão e implementar a cobrança. Comitê tem que ter calma, tranquilidade para escolha da entidade delegatária, para discutir o contrato de gestão e a cobrança.

☞ “Caminho padrão”: Etapas necessárias: uma vez indicada a entidade, ela pode receber o recurso do FHIDRO (provisoriamente, enquanto não se define a cobrança).

? **Pergunta:** ao dizer que receberá o recurso do FHIDRO até que se estabeleça a cobrança está se supondo que será feita a cobrança?

☞ Resposta: o que se inicia é uma etapa de discussão, de amadurecimento da questão no âmbito do Comitê.

☞ Fazer o plano é um primeiro degrau da maturação do processo. A cobrança está por último, mas não está fora da lista. É natural que o Comitê avance até o último instrumento. O Comitê que não quiser lidar com esta realidade vai chegar até um ponto e vai “bater”.

☞ Base Legal Lei 9.433/97; “Lei das Águas”, comentada.

☞ A cobrança não é um ‘imposto’, todo o recurso é revertido para a bacia. Os 7,5 % corresponde ao recurso de manutenção da Agência.

☞ O Comitê define mecanismos e sugere valores.

- Lilian: não tem como assumir o contrato com Fundação. Apenas associações intermunicipais ou associações de usuários podem estabelecer convênio com órgão público, de acordo com a lei. Não podem repassar recursos para Fundação.
- Nelson: São Paulo também enfrenta essa questão, pois as entidades que se colocam são Fundações. Necessidade de alteração na legislação.
  - ✓ Quando a Agência é instituída acaba o contrato com a delegatária. Na ausência da agência o órgão gestor assume a responsabilidade.
  - ✓ Contrato de Gestão (Fluxograma): tem a Comissão de Acompanhamento e a Comissão de Avaliação.

#### ? Quem é a comissão?

- ☞ **Lilian:** a Comissão de MG é de Acompanhamento e Avaliação. Envolve a Secretaria de Fazenda, Planejamento, IGAM (02) e SEMAD (02). Recebe a prestação de contas e analisa. Estão querendo desmembrar a comissão de acompanhamento. Ainda tem uma câmara técnica do Conselho, mas acham que é muita instância de acompanhamento, causando morosidade. Estão fazendo a primeira avaliação em 2010. Fizeram uma reunião com a Câmara Técnica e houve consenso que deveriam se extinguir, pois este papel é da própria agência delegatária.
- ✓ Estrutura básica do contrato de gestão: prevê inclusive cláusulas de suspensão do contrato. questões adicionais podem ser implementadas, como por exemplo, da progressividade, em que o pagamento vai aumentando na medida da sua aplicação. Quando a aplicação não ocorre o conteúdo não aumenta o pagamento. O impacto para o usuário também é progressivo.
- ✓ Contrato de Gestão: exemplo da AGEVAP
- ✓ Atribuições da entidade delegatária.
- ✓ Metas e Indicadores: geram critérios de avaliação
- ✓ Planejamento (matriz de )

🕒 **Apresentação: “Panorama sobre as Agências de Água existentes no país.” – Tânia Regina Dias – Técnica de Apoio à Gerência de Gestão de Recursos Hídricos.**

A apresentação teve o suporte de slides (vide ANEXO DIGITAL 03\_ APRESENTAÇÃO PANORAMA\_TÂNIA DIAS) e tratou, em síntese:

- ✓ Mapa de divisão territorial das bacias.
- ✓ Agências: AGEVAP; FABHAT; AGB Peixe Vivo; Instituto BioAtlântica – IBIO.
- ✓ Agência executa o que está elencado no Plano de Trabalho, ou seja, é o braço executor do Comitê, pois este não tem personalidade jurídica para execução do Plano.
- ✓ O Contrato de Gestão é celebrado entre a ANA e a Agência. O Contrato da AGEVAP já possui 11 Termos Aditivos. A discussão do contrato é feita sempre no ano anterior à execução, com a participação do Comitê.
- ✓ CBH – Alto Tietê tem 05 subcomitês, representando as 05 subbacias.
- ✓ AGB – Peixe Vivo – Rogério Sepúlveda (CBH Rio das Velhas) irá detalhar esta experiência, pois o Comitê do Rio das Velhas deu início a este processo. Atende a 07 Comitês Estaduais, todos no âmbito do São Francisco.
- ✓ Destes Comitês apenas o do Rio das Velhas tem a cobrança institucionalizada. Ano que vem começam a conversa com o Pará. A bacia do Velhas está muito bem na questão da cobrança (96% adimplentes), com aceitação muito grande. O Velhas tem prioridades : a revisão do Plano e a classificação da Bacia.
- ✓ Nelson lembrou que a estrutura do Rio Doce foi diferenciada, inclusive contrariando a posição defendida pela ANA, o que demonstra que os Comitês têm autonomia nas suas decisões.

🕒 **Palestra: Rogério Sepúlveda –“O processo de planejamento e gestão dos recursos hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas”**

A apresentação teve o suporte de slides (vide ANEXO DIGITAL 04\_ APRESENTAÇÃO CNH RIO DAS VELHAS\_ROGÉRIO SEPÚLVEDA e tratou, em síntese:

- ✓ Importante ter o 'pé-no-chão' e não ficar só sonhando; e aproveitar a experiência dos outros.
- ✓ Mapeamento da qualidade das águas: antes dos sistemas de tratamento de BH: impacto da região metropolitana que perdura por longos quilômetros após a cidade, além do impacto da exploração de ouro e ferro (que utilizam como matriz energética o carvão, o que provocou desmatamento em larga escala). Hoje é uma região de escassez de água.
- ✓ Transposição do Paraopeba para o Velhas.
- ✓ Expansão desordenada, enchentes.
- ✓ Ribeirão Onça (2003), Sabará, Foto antiga de Belo Horizonte (Sabará).

? **Pergunta:** exaustão do Velhas é superficial ou também subterrânea?

- ☞ Dados ser referem somente a parte superficial, onde já está no limite. A maior parte da água servida é de captação subterrânea, pois as águas de superfície não atendem, e também devido à qualidade melhor das águas subterrâneas.

- ✓ Usuários de água (lavadeiras).
- ✓ Histórico a partir de 2003: expedição Manuelzão desceu o Rio das Velhas; mobilizou a sociedade, estabeleceram metas para 2010 (pautou a recuperação de outras 04 bacias em estado precário, antecipando as medidas). O COPAM (Conselho de Políticas de Meio Ambiente) antecipou também a exigência de sistemas de tratamento.

? **Pergunta:** este recurso é exclusivamente do estado?

- ☞ A maior parte do recurso foi da COPASA. O estado fez mais articulação. A COPASA é financiada pela sociedade, pois é uma prestadora de serviços.
- ✓ As propostas da Expedição viraram metas do Plano Diretor da Bacia que virou projeto estruturador do Programa de Governo de Minas Gerais.
- ✓ **Comentários:** antes mesmo de fechar o PPA foram feitas várias reuniões para se lançar um projeto estratégico comum às instituições envolvidas, com atuação em

rede, para recuperação dos rios. O fato de já terem Planos de Bacia foi fundamental para o comprometimento do estado.

- ✓ **Comentário:** 04 anos atrás a situação do 'Vieiras' era igual ao do Rio das Velhas.

? **Qual o papel dos Comitês?**

- ☞ Articulador, político... a gestão tem que ser articulada, pois não há recurso para tudo, tem que trabalhar com a informação, com a priorização. O acréscimo de 04 rios para recuperação é sinal de que os rios estão na agenda do governo. A meta para 2014 é ter a qualidade desejada na área urbana.

? **Está melhorando o rio?**

- ☞ Não sabe dizer o IQA, mas o oxigênio melhorou em alguns pontos, em algumas épocas (esgoto sendo tratado). Peixes são indicadores: aumentou a área de presença em relação à proximidade de Belo Horizonte. *"Podemos sonhar com rios melhores num futuro próximo."*
- ✓ Trabalharam para que houvesse uma agência única para o São Francisco. Em 2008 tinham apenas uma sede provisória.

? **Pergunta: porque não estão usando o recurso se vocês já tem recursos?**

- ☞ Mas não tem estrutura ainda.
- ☞ Discussão e aprovação do Contrato de Gestão e do Plano de Aplicação pelo CBH Rio das Velhas e CERH-MG.
- ☞ 04 Projetos aprovados e mais 6 em elaboração.
- ☞ O Estado como integrador do planejamento. Porém tem que ter muita articulação com o município, porque sem ele não se faz nada (canalização de córregos, integração entre meio ambiente e águas etc). Busca-se evitar o conflito com os Municípios: *"Agora que o Comitê tem recurso estou cheio de Prefeitos amigos."* Estabeleceram critérios objetivos para recebimento de projetos. Indispensável a seriedade e transparência no trato com o recurso. O sistema está muito fragilizado, está sendo esvaziado e se não usar bem este recurso, se a sociedade não ver o

recurso como retorno ele irá acabar, tem que “valer a pena” para a sociedade. O maior pagador é a sociedade (pois o maior pagador é a COPASA).

- ✓ Definição da metodologia de Cobrança e os valores: durou 06 meses para ser finalizada, mas na prática, levou 10 anos de acúmulos do processo.
- ✓ O caso da agricultura: na tentativa de proteger o pequeno produtor acabaram por beneficiar a todo mundo. É preciso aprimorar o processo para que o usuário que usa uma tecnologia que economiza água seja beneficiado, mas o que desperdiça deve pagar mais caro. O comitê também deve ter incentivo para aquisição de novos equipamentos etc, mas sempre com contrapartida.
- ✓ As audiências não serviram muito bem para o seu objetivo. Para a sociedade é uma questão nova.
- ✓ Os valores (preço) e o coeficiente redutor (K) foram aprovados. A aprovação do coeficiente redutor de 0,5 é exagerado.

**? No caso deste Comitê a predominância dos componentes é de usuários? Isso não tem interferência na hora de uma votação importante, o usuário vai querer sempre a redução dos valores.**

- ☞ Não; os usuários são  $\frac{1}{4}$  dos componentes; mesmo percentual da sociedade civil e do poder público estadual e do municipal. O índice de adimplência é alto.
- ✓ Tem que trazer benefícios para a sociedade. Que o ambiente e a água melhorem. A gestão compartilhada das águas tem que trazer benefícios e não só o ônus do pagamento.
- ✓ *“Começar pequeno e apostar no aperfeiçoamento constante”*. Construir a ‘cultura da cobrança’: comitê tem que ser eficiente na aplicação dos recursos na própria bacia.
- ✓ Estabelecer prazos, classes de consumo, tecnologias utilizadas (por exemplo, para a irrigação, onde o desconto não pode ser o mesmo para aquele que economiza água do que para o que desperdiça). Para isso é preciso discussão, reuniões. Mas tem que apresentar alternativas.

- ✓ Ter uma estrutura de projetos. Comitê pode apoiar o Município para captarem recursos que vão beneficiar a bacia, para terem uma boa gestão. Muitos municípios não têm recursos técnicos para elaborar os projetos.
- ✓ Projetos estão disponíveis no site do Comitê. Estão finalizando a contratação do primeiro projeto, por meio de edital e respeitando a lei.

➤ **Debate: 2ª Rodada:**

→ **Perguntas:**

**? Pergunta: De onde foi trazida a experiência de subcomitês? Tem funcionado?**

- ✓ Veio da experiência do Projeto Manuelzão, que tinha os 'Comitês do Manuelzão'. O presidente Apolo propôs então a criação dos Subcomitês e foi aprovado. Hoje tem 14 Subcomitês, sendo que uns 10 estão funcionando e os demais estão em fase de recuperação da sua capacidade.
- ✓ Dos 21 membros do Comitê, 17 estavam na sede do Comitê em Belo Horizonte. O subcomitê contribui com a idéia dos agentes locais 'palpitarem' nas discussões locais. Eles são consultivos. Quando chega uma questão no Comitê é enviada a eles para debaterem. No momento estão discutindo sobre os projetos dos subcomitês. Alguns são mais outros menos atuantes.
- ✓ Na Lei mineira de águas (de 94) estava prevista a existência de subcomitês. *'Talvez venha daí a idéia.'*

**Tânia complementa:** As bacias do Gortuba e do Verde Pequeno têm 'Comissão Gestora de Bacia', com secretário adjunto. Muito similar a esta idéia.

- ✓ Rogério: O Subcomitê é uma ong: *"Eu chamo de 'Câmara Consultiva de Território'"*. Ela conhece o território e dá palpite sobre ele.
- ✓ É interessante que o Comitê tenha projetos para as subbacias. *"A divisão em Alto, Médio e Baixo não serve para nada."*

**? A captação do Paraopeba vem para o Rio das Velhas?**

- ✓ **Rogério:** Não está sendo cobrado pelo uso da água no Paraopeba. Pode-se cobrar pela transposição. Atualmente é cobrado da COPASA pelo lançamento da carga orgânica no Paraopeba.
- ✓ **Comentário/Fernanda:** A cobrança é feita como se o mesmo valor que está captando está sendo lançado, ou seja, não se cobra pelo consumo. Cobra-se apenas pela DBO (qualidade da água).
- ✓ **Rogério:** *“O Doce federal não vai cobrar pela transposição dentro da bacia. Nós não temos regra para isso.”*

#### ? Qual a previsão de pagamento da agricultura?

- ✓ Inicialmente era 8%, hoje pode chegar a 10%. O maior percentual é do saneamento (70%) e os 20 % restantes é da indústria e mineração (20%).
- ✓ A cobrança já sai na conta dos moradores de Belo Horizonte, mas não é cobrado em Contagem. As pessoas perguntam como será cobrado na conta. A legislação da gestão da água vai até a COPASA, a partir daí é questão de direito do consumidor.
- ✓ Em alguns casos houve muita mistura entre Agência e Comitê, na forma que os membros do Comitê passaram a ser os mesmos dos Conselhos da Agência. É preciso evitar essas confusões.
- ✓ A agência é 2/3 usuários e 1/3 sociedade civil. A idéia é que os usuários seriam os melhores administradores do mundo. Esta idéia está superada. A Agência tem que ser eficiente, mas não é uma empresa que vai lá colocar os funcionários dela. O que importa é ter um Comitê forte, transparente, ter procedimentos claros. A agência é um órgão executivo do Comitê, ou seja, ela é um resultado do Comitê. Eles andam juntos. O processo está em construção. Ninguém definiu bem como se dá o estabelecimento dos procedimentos da Agência (em relação aos projetos, Câmara etc...). Tudo está sendo feito, nada está pronto. Não se pode levar a atribuição da lei ao ‘pé da letra’, pois algumas questões têm que ser compartilhadas com o estado etc.
- ✓ Comitê bem organizado = agência que funciona bem.
- ✓ Processos de decisão claros, transparentes. Senão fica transferindo para a Agência a responsabilidade pelos fracassos.

? **Supõem-se que a Peixe Vivo vai estar com um acúmulo muito grande de trabalho. Não é uma preocupação que uma Agência tão jovem tenha que dar conta praticamente da bacia do São Francisco inteiro?**

✓ **Rogério:** *“Eu entendi que a Agência iria criar a unidade do São Francisco, e não ‘dominar’. Nós escolhemos esse caminho. O Velhas está pagando um preço; poderíamos estar cuidando só de nós mesmos, mas acreditamos nisso. Em algum momento as outras bacias vão ter que colaborar. A nossa parcela dos 7,5% pode ajudar os outros, pois um funcionário da Agência pago com este recurso pode atuar em outra bacia que tem baixa arrecadação. Eu continuo otimista. Já acumulamos alguma experiência e podemos fazer uma discussão para o aprimoramento. Esse modelo de Agência veio para facilitar, mas nós conseguimos ter menos agilidade do que o poder público (Lei 8.666). Alguém sugeriu que fosse equiparado ao Sistema S... Entregamos o processo em janeiro e somente agora está saindo o edital. Estamos revendo o contrato de gestão, algumas exigências a Agência não tem condição de cumprir. Na medida em que os Comitês vão chegando a gente vai aprimorando.”*

✓ **Mirian:** *“Há insegurança em relação a AGB por ser nova... tudo é novo. Se a gente pensar em criar uma outra agência, qual está mais adiantada? As demais também estão construindo os processos e muitas vezes se espelhando na AGB. Temos trabalhado muito de forma compartilhada. A Agência única vai ter uma visão do todo da Bacia, economizar recurso (não vai estar diluído em cada bacia). A Agência vai se estruturar de acordo com a sua abrangência e realidade. Na medida do aumento da demanda também estará mais robusta. Se tiver que adequar a legislação vamos adequar; ‘cada coisa em seu tempo’.”*

? **Sobre o recurso do FHIDRO: Como vai funcionar dentro da Peixe Vivo, vai ter espaço para tantos Comitês? Se um escritório local parar as atividades, o que acontece? Eles recebem toda a demanda da subbacia.**

✓ **Rogério:** *“A Agência vai falar amanhã...”*

## Hídricos sobre o Arranjo Institucional para a Gestão na Bacia Hidrográfica do Rio Verde Grande” –

A apresentação teve o suporte de slides (vide ANEXO DIGITAL 05\_ APRESENTAÇÃO CNH RIO DAS VELHAS\_NELSON FREITAS\_ANA) e tratou, em síntese:

### ▪ Contexto Legal :

- ✓ A cobrança: bem econômico, racionalização e recursos financeiros. A cobrança atual não cumpre com o primeiro item, pois o valor pago pela outorga é tão insignificante que não tem impacto na gestão do uso. Quando se solicita a outorga não se pede a demanda real porque não há pagamento envolvido. Quando começa a cobrança, em geral, há pedido de revisão da outorga.
- ✓ Competências dos Comitês e mecanismos de cobrança (coeficientes, fórmulas de cálculo; índice K etc). Por conta do índice estabelecido a agricultura paga 40 vezes menos.
- ✓ “O braço executivo do Comitê é a Agência” (Cap. 8, PRH VG). Agência traz o suporte técnico, financeiro e administrativo.
- ✓ Apresenta argumentos para que a AGB Peixe Vivo seja a Agência única: se por um lado a agregação de outros Comitês aumenta a complexidade, por outro, aumenta também o potencial. Quando a cobrança for universalizada, incluindo os afluentes, o potencial de arrecadação é de 80 a 100 milhões. *“Quanto maior for o orçamento, mais alto é o ‘tom’ que ela fala.”*
- ✓ **Arrecadação:** potencial, demanda etc. (gráficos e tabelas - ppt). Dados baseados na demanda (estimativa) e na outorga (de acordo com os títulos). Quando começa a cobrança a tendência é a estimativa da demanda cair.

### ? Pergunta: os potenciais que estão colocados para outorga inclui Bahia e Minas Gerais?

- ✓ Nelson: Sim, outorga 2009 e demanda 2007. O valor pode ser diferente em função do tempo passado. De qualquer forma há estimativas para 20 anos.
- ✓ A cobrança conforme previsto nas simulações varia de 5% a 7% do valor previsto no orçamento do Plano da Bacia, na pior e melhor hipótese, respectivamente. Ou seja, há

necessidade de se alavancar outros recursos, seja pelo aumento da arrecadação na sub-bacia ou na calha do São Francisco. Foram feitos acordos para que o recurso pago pelo uso da água na subbacia permaneça na mesma e os recursos da calha ou rios da união são rateados entre os afluentes, o que os beneficia.

- ✓ Cotejamento entre o potencial de arrecadação e o custeio das agências, indicando déficits e alternativas para superá-los.
- ✓ Exercício tendo como pressuposto área de irrigação.

? **Participante questiona os valores de vazão apresentados por Nelson... 0,5 l/s por hectare. Argumenta que esta vazão atende apenas à metade da área apresentada.**

- ✓ Nelson explica que não se trata aqui de uma abordagem com rigor dos valores, mas é uma simulação, um exercício. No site da ANA pode-se fazer simulação sobre o consumo. Traz exemplos de casos de irrigação e valores de cobrança.

#### ➤ **Trabalho em subgrupos**

Como última atividade do dia os participantes foram convidados a formarem subgrupos e, de forma bastante natural, se conformaram em dois grandes subgrupos que passaram a dialogar sobre as medidas necessárias para a implementação do Arranjo Institucional para a Gestão da BH-VG.

#### ➤ **2º Dia / Sexta-feira – 02/09 - Manhã :**

#### ➤ **Socialização das questões dos subgrupos**

No início dos trabalhos os relatores dos subgrupos fizeram a leitura dos pontos de atenção, indicados pelos participantes, para o processo de implementação do Arranjo Institucional para a Gestão da CBH-VG. Estas questões pautaram a palestra seguinte proferida por Célia Fróes, da Agência Peixe Vivo. As questões levantadas estão transcritas abaixo, pela ordem de apresentação dos subgrupos, incorporando elementos das falas dos relatores:

#### → **Subgrupo 1:**

- Capacitação dos Membros do CBH Verde Grande
- Diagnóstico dos Usuários: identificar todos os tipos de usuários; irrigantes, indústrias etc..
- Cadastro para resolução de conflitos: o uso da água gera muitos conflitos.
- Cadastro para cobrança: importância da cobrança pelo uso da água para reverter benefícios para os próprios usuários, irrigantes, indústrias.
- Promover processo participativo integrado de todos os atores: todos tem que ter acesso a informações sobre o que é um Comitê, uma Agência, a cobrança.
- Mobilização e Comunicação : com todos os Comitês.
- Metas/ cobrança/ cronograma: aonde queremos chegar, como e quando vamos conseguir reverter a situação atual da Bacia do Rio Verde Grande.

→ **Subgrupo 2:**

- Instituir uma coordenação para avaliação e aplicação dos recursos na Bacia: necessidade de captar recursos, alavancar projetos que viabilizem ações na bacia.
- Fortalecer o protocolo de intenções 003/2009, para a gestão integrada dos recursos hídricos CBH – Verde Grande.
- Ter uma Agência robusta.
- Articulação entre os órgãos gestores: afinada e harmônica
- Maior integração entre ANA, INEMA, IGAM e CBH.
- Perigo de monopólio por uma agência única: preocupação do grupo.

➤ **Palestra: Célia Fróes / Diretora Executiva da AGB-Peixe Vivo - Associação Executiva de Apoio à Gestão de Bacias Hidrográficas Peixe Vivo**

A apresentação teve o suporte de slides (vide ANEXO DIGITAL 06\_APRESENTAÇÃO \_CÉLIA FRÓES) e tratou, em síntese:

- ✓ Histórico AGB Peixe Vivo: criada em 2006 como associação civil de direito privada. Atualmente são 30 associados.
- ✓ AGB – Agencia equiparada – passa a receber recursos do FHIDRO (repassado pela Secretaria Estadual de Meio Ambiente mediante Convênio) para que pudesse funcionar minimamente, inclusive com contribuição dos associados.

- ✓ AGB vislumbrou ser a Agência Única do Rio São Francisco.
- ✓ AGB atualmente representa 7 Comitês Mineiros e também o Comitê do São Francisco.
  - **Explicação Fernanda/IGAM:** quando se criou a fonte de recurso não tinha ainda orçamento do Governo do Estado disponível. Toda vez que entrava saldo solicitavam a suplementação orçamentária para que pudessem fazer o repasse para a Agência Equiparada. Esta suplementação segue um trâmite burocrático que resultou em atraso no repasse.
  - Quando iniciou a cobrança o cadastro não estava pronto totalmente. Cobraram então somente de parte dos usuários. A cobrança é anual, dividida em 4 parcelas.
  - Os cálculos tiveram que passar por ajustes o que implicou em prorrogação do pagamento do terceiro trimestre. Atualmente possuem cerca de 10 milhões disponíveis para repasse.
- ✓ AGB é uma entidade privada. Mostra o organograma.
- ✓ Clientes e Parceiros: i) Comitês de Bacia Hidrográfica: para se realizar todas as demandas é preciso que haja arrecadação, ou seja, cobrança. O papel da agência é atender aos seus 'clientes', por exemplo, contratando projetos, elaborando termos de referência etc. Os comitês que não tem o recurso financeiro também são apoiados pela AGB com capacitação do Comitê, por exemplo. ii) Órgãos gestores de Recursos Hídricos (ANA, IGAM, INEMA...): existem metas e obrigações contratuais a serem cumpridas, sob pena de serem descredenciada. iii) Conselho de Administração da AGB Peixe Vivo: são muito exigentes, cobram eficiência nas ações (resultados); que não é o mesmo que lucro, pois são uma entidade sem fins lucrativos. O Conselho pode mudar toda a diretoria, inclusive o corpo técnico.
- ✓ Atividades desenvolvidas: 34 funcionários distribuídos por toda a bacia do São Francisco, estão ampliando a estrutura. Até final de setembro serão 40 funcionários. Para que a Agência seja robusta tem que ter profissionais muito bem capacitados e que possam dar respostas rápidas, estruturas regionalizadas (BA-Barreiras; PE-Petrolina já instalada; AL-Penedo), além de 04 Câmaras Consultivas Regionais (Alto Pirapora - MG), Médio (Bom Jesus da Lapa/BA), Sub-médio (Afogados de Ingazeira/PE) e Baixo São Francisco (Penedo/AL).
- ✓ Todos os funcionários da Agência passam por concursos. Profissionais com capacidade de dar respostas rápidas.

- ✓ Estrutura regionalizada: Barreiras (BA); Petrolina (PE); Penedo (AL). Bacia extensa, então dividem em 04 Câmaras Consultivas Regionais (Alto, Médio, Sub-médio e Baixo São Francisco), com um coordenador e estrutura em cada Câmara Regional: Pirapora (MG); Bom Jesus da Lapa (BA); Afogados do Ingazeiro (PE) e Penedo (AL).
- ✓ Comitê do Velhas: tem 16 subcomitês, o que implica em muitas reuniões e, conseqüentemente, uma demanda grande de logística.
- ✓ A Agência adota um 'padrão' de escritório. Elabora Planos de Trabalho para cada Comitê.
- ✓ Comitês associados com convênios FHIDRO: todos os Comitês têm escritório de apoio, mas alguns não têm todo o atendimento que os Comitês conveniados, pois ainda não geram recursos da cobrança. O decreto do FHIDRO exige que sejam entidades ambientais do cadastro do estado ou entidade equiparada. A AGB não é entidade ambiental, ou seja, para receber recursos do FHIDRO tem que ser a entidade equiparada.
- ✓ Elaboração de TDR/Projetos: existe uma grande demanda. São feitos por meio de um instrumento chamado "Atos Convocatórios" (assemelhado a um edital). Cada ato é específico e é dada a devida publicidade, pois os recursos são públicos: publicação no site e em jornais de MG, BA, PE. Em Pirapora deram publicidade na rádio local, na universidade. Por lei dão publicidade a todos os Atos, o que torna o processo mais demorado, mas é uma forma de dar transparência aos atos e estruturar a Agência, pois trabalham com recursos públicos. Todas as informações sobre os Atos Convocatórios estão disponibilizados no site da AGB. Prestam conta ao estado (Tribunal de Contas) e à União.
- ✓ Planos de Aplicação: orçamento anual baseado no Plano de Recursos Hídricos. Os Planos são aprovados pelos Comitês de Bacia. O recurso da cobrança é muito pouco diante da demanda das bacias e é preciso ter um bom planejamento. Os recursos do FHIDRO também são planejados.
- ✓ Contrato de Gestão: são aprovados até dezembro, têm indicadores de prazo, apresentam estudos e estão disponíveis no site.
- ✓ Dificuldades: é tudo muito novo, tentativas de aprimorar o processo. Cada Agência é diferente da outra, e tem que ser, cada bacia é de um jeito, tem sua especificidade, então a regra não pode ser geral. Os principais entraves são: i) repasse de recursos da SEMAD: ocorrem muitos atrasos, há descumprimento contratual; ii) renovação de convênios; iii) incerteza quanto ao índice de adimplência: não há garantias de que os

usuários irão pagar os boletos. Iv) demora no repasse dos recursos da cobrança pelo uso da água pelo IGAM: não tem problemas com o repasse de recursos da ANA, mas em relação ao Estado o recurso cai num caixa único e é difícil sair.

- **Lilian/IGAM:** explica as dificuldades devido às restrições do período eleitoral. Este ano estão atentos aos prazos para repasse de recursos e conveniamento. Estão também fazendo um esforço para que a Secretaria de Fazenda entendam como se trabalho com recursos hídricos.
- ✓ Planejamento integrado para os CBH: i)Plano de Comunicação Integrado: padronização; ii)captação de recursos: necessidade de complementação; iii) captação de recursos; estabelecer uma cultura de 'carteira de projetos'; iv) capacitação dos membros do Comitê: tem que ser permanente,um Programa; v) elaboração e implementação dos instrumentos de Gestão; vi) Apoio técnico e administrativo: montar calendários, metodologia de cobrança, acompanhamento, projetos , secretaria executiva do CBH etc.

➤ **Fala da Lilian (IGAM) : esclarecimentos sobre o repasse dos recursos do FHIDRO**

- ✓ Decreto 45.230/2009 (Obrigações dos Comitês)
- ✓ Comitê tem que mostrar o quanto precisa de recurso para ser deliberado anualmente (valor pode chegar a 7,5%, mas pode ser menor). Depende de planejamento, pois os Comitês devem demonstrar para o Conselho o quanto precisam anualmente de recursos.
- ✓ Capacitação: está prevista que ocorra.
- ✓ O Comitê faz parte de um sistema (Sistema Estadual de Recursos Hídricos), assim como a Agência de Bacia, e todos são avaliados. Comitê tem que 'mostrar serviço', cumprir com suas competências para não perder sua razão de existir.
- ✓ Atribuições da SEMAD: apura superávit financeiro, assina contratos e convênios, transfere recursos (1,5%) para a Secretaria Executiva (IGAM) e 7,5% para o Comitê etc.
- ✓ Atribuições do IGAM: elabora Plano de Aplicação Anual, recebe projetos e programas (via edital), etc. Várias bacias não conseguem apresentar projetos.
- ✓ Prazo para edital do IGAM: 15/08 A 15/11 ; o Edital foi discutido com os Comitês, inclusive com a divisão dos recursos. Os Comitês que têm maior facilidade apresentam projeto, mas os comitês com menos estrutura ficam prejudicados.

- ✓ O Comitê tem que ter uma Câmara Técnica para aprovar as prioridades, pois o Plano é muito amplo. O Comitê é quem define quais projetos serão apresentados pelas Prefeituras, ongs... Os projetos não aprovados num primeiro momento vão para um 'banco de projetos' e podem vir a ser contemplados caso outros Comitês não tenham seus projetos aprovados.
- ✓ Importante que os Comitês façam os seus Planos de Trabalho e se preparem para o edital do próximo ano.
- ✓ Explicação sobre quem pode receber os recursos: obrigatoriedade de possuir o 'Cadastro Estadual de Convenientes'. Outra dificuldade é a falta de estrutura das ongs para gerir os recursos.
- ✓ Recursos custeiam as atividades dos Comitês, administrados por um corpo técnico, que apresentam revisões periódicas, relatórios, prestações de contas que, dependendo do resultado, podem gerar acréscimo ou supressão dos repasses.

➤ **Debate: 3ª Rodada:**

→ **Perguntas:**

**? Cobrança: Quais os instrumentos legais para aplicar sanções aos inadimplentes do uso da água?**

- ✓ Quem deve à União, depois do prazo de 30 dias ele é alertado, com 90 dias ele é inscrito no CADIN e fica impedido de fazer vários tipos de movimentação, emissão de certidões etc.
- ✓ No nível estadual ainda não foi deliberado um prazo para aplicação de sanções aos inadimplentes, nem determinado por legislação. O procedimento de notificação ao usuário é feito somente ao final do ano e, após 60 dias da notificação sem que haja quitação ou negociação dos débitos, o processo é encaminhado para a Procuradoria Geral do Estado que o inscreve na dívida ativa.

**? Sobre a Fiscalização.**

- ✓ Cabe ao Órgão Gestor acionar o corpo de fiscalização do Estado e/ou Federal. A Agência não tem poder de polícia.

**? Agencia Peixe Vivo como Entidade Delegatária do Comitê do Rio Verde Grande: dúvida é se, com esta deliberação na plenária do Comitê, já começa a cobrança?**

- ✓ O fato do Comitê indicar a AGB Peixe Vivo para ser a Agência Equiparada (no caso de Minas Gerais) não quer dizer que vai começar a cobrar de imediato, mas é um indicativo para o futuro. Para se cobrar é preciso que tenha a Agência de Bacia, ou seja, é um pré-requisito, um passo para que seja negociado no Comitê, o Comitê deve amadurecer esta questão.
- ✓ O Comitê de Três Marias equiparou a Peixe Vivo, mas agora que está elaborando o Plano de Trabalho, que é mais um requisito, e são vários outros requisitos que devem ser cumpridos até o momento da cobrança, mas é um indicativo.

**? Como usuário, quem vai ser isentado, quem define a outorga, tem volume definido e quanto paga?**

- ✓ Quem define quanto e quem vai pagar é o Comitê da Bacia. Tem que fazer todo um estudo antecipado: metodologia, como, quanto e quem cobrar. Em Minas tem uma deliberação do Conselho Estadual que define os usos não outorgados (água superficial até 0,5 l/s). Discussão feita no âmbito do Comitê, cada segmento tem um valor diferenciado (saneamento, indústria, mineração, agricultura...).

## **ENCAMINHAMENTOS DA OFICINA**

---

Abrimos então para o momento de encaminhamentos que ficaram assim estabelecidos:

- 1.** Criar um Grupo de Trabalho de Planos e Projetos.
- 2.** Realizar a 2ª Oficina (data indicativa: fevereiro/2012). Local: Montes Claros ou Janaúba (MG).
- 3.** Recomendações para a realização das Oficinas:
  - Participantes permaneçam no mesmo local do evento (hotel).
  - Propiciar estrutura logística adequada para os participantes (transporte, hospedagem, alimentação) nos próximos eventos, incluindo Secretários Executivos das Comissões Gestoras.
  - Buscar apoio do INEMA (BA) e IGAM (MG) juntamente com ANA, para a realização dos eventos.
- 4.** Realizar Seminário para debater critérios de licenciamento para supressão de vegetação da caatinga/mata seca e 'mata atlântica' e pautar esse assunto nas reuniões do Comitê de Bacia do VG e como tema para a Câmara Técnica.

## **ENCERRAMENTO DA OFICINA**

---

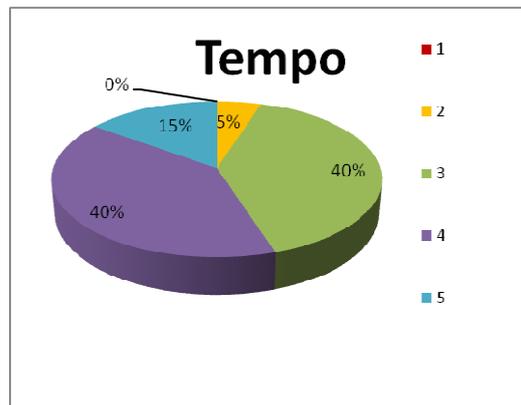
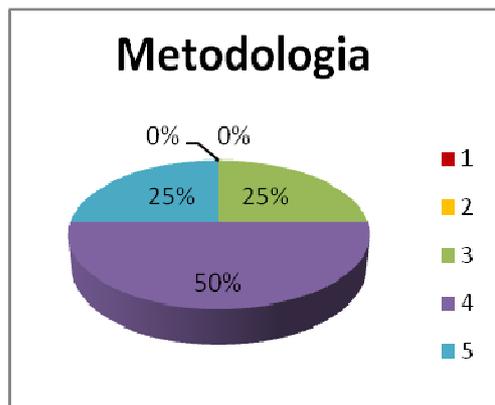
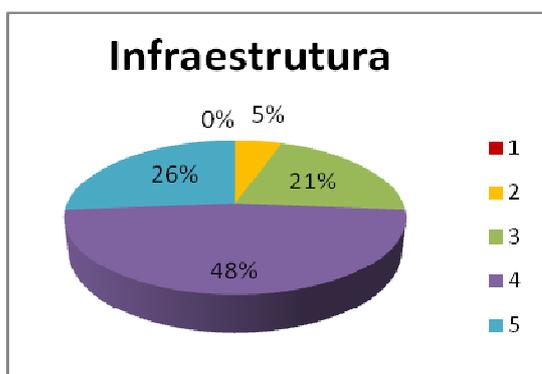
O Seminário encerrou-se com o agradecimento do mediador aos participantes e a ANA e INGÁ pelo convite para a condução dos trabalhos, seguido pela fala de agradecimento do representante da ANA, Nelson de Freitas, que reiterou a satisfação em participar do evento, em conhecer melhor a realidade da bacia, coloca a instituição à disposição para superar os desafios e convida a todos para que perseverem no processo e finaliza convocando a todos para a plenária do Comitê no período da tarde.

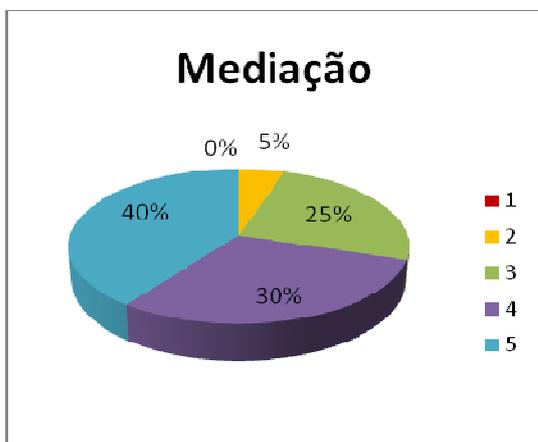
## AVALIAÇÃO DOS PARTICIPANTES

---

A AVALIAÇÃO foi tanto quantitativa quanto qualitativa. Na parte quantitativa, os participantes indicaram, de 01 a 05 o seu grau avaliativo em relação às questões sugeridas e, nas questões abertas foram convidados a expressarem opiniões. O modelo da avaliação aplicado encontra-se no ANEXO IMPRESSO 3\_FICHA DE AVALIAÇÃO\_MONTES CLAROS.

Os resultados das questões objetivas foram devidamente tabulados, gerando os gráficos abaixo, sendo **1 =Péssimo; 2=Ruim; 3=Bom / Regular; 4=Muito Bom; 5= Excelente:**





As respostas às **questões abertas** foram reunidas e estão compiladas abaixo:

#### Questão 1- De forma geral, o que você experimentou e levará como aprendizado ao final da Oficina?

- Necessidade de capacitação constante.
- Muito boa, pois aprendemos que deve ter muita estratégia para continuar os trabalhos.
- Sim (2x).
- Espaço democrático.
- Que é necessário a implementação da Agência da Bacia.
- As informações sobre a importância de criação de Agência de Água, estabelecimento de cobrança.
- Que preciso ler, estudar, conversar mais sobre o assunto.
- Melhoramento do nível de conhecimento, integração com as funções do CBH.

- A responsabilidade enquanto membro do Comitê é muito grande.
- A possibilidade de conhecer mais sobre o funcionamento de uma Agência.
- De que há necessidade de uma ligação entre Comitê e Órgãos Gestores.
- Todos os temas falam e nos mostram a demora que é o trato com a preservação dos rios.
- Muito bom, porque houve grande aproveitamento.
- De modo geral só a questão da legislação.
- É importante manter o diálogo em torno dos temas.
- Nosso conhecimento sobre cobrança.

**Questão 2-Como você avalia o encontro quanto ao atendimento às suas expectativas?**

- Excelente (2x)
- Muito bom (3x).
- Foi muito bom para o início de um processo que ainda será bastante debatido.
- Bom (2x)
- Razoável – Bom.
- Penso que foi o “ponta pé” inicial sobre o assunto.
- Faltou alguns membros do Comitê que deveriam estar presentes.
- O atendimento foi bom, mas não houve participação de muitos membros.
- Poderia ser mais aprofundado.
- Poderia ter sido maior.
- Mostrou para mim que é possível, muito embora a passos lentos.
- É de grande importância dentro do Comitê onde podemos levar melhorias para o Comitê.
- Almejamos grandes expectativas e soluções no Comitê.

**Questão 3 - O que poderia ser melhorado na realização da Oficina?**

- A mobilização/ comunicação para uma participação mais ampla e o envolvimento de mais representantes do CBH.
- Conscientizar os membros do CBH Grande sobre a necessidade da participação.
- A participação dos conselheiros , com maior presença.
- Realizar oficinas itinerantes para democratizar a participação. O público seria mais variado.
- Organizando para que todos se concentrem em um mesmo local.
- Se realizado em local fechado com todos membros junto do local.

- Objetividade e cumprimento dos horários.
- Mais objetividade e melhorar o tempo.
- Ter tempo maior.
- Redução do tempo desta oficina, aproveitamento melhor do tempo para abordagem dos temas em pauta.
- Respeito aos horários estabelecidos na pauta (início e término).
- Focar mais na experiência das Agências e Cobrança nos Comitês que já realizam a cobrança há mais de um ano.
- Trazer exemplos práticos (pessoas que já passaram pelo processo).
- Poderia ser mais prático. Exemplos reais.
- Apresentação detalhada de caso.
- É preciso que se apresente o cadastro de cobrança para os membros do Comitê entendê-lo melhor.
- Discussão em grupo, facilita e pode haver maior participação e contribuição.

**Questão 4 - O que você destaca como ponto forte desta Oficina?**

- A presença de representantes dos órgãos Gestores e da AGB, Peixe Vivo, além do presidente do CBH-Rio das Velhas que puderam fazer esclarecimentos.
- A presença da Diretoria da AGB, Peixe Vivo, IGAM, INGÁ<sup>2</sup>
- Presenças de pessoas experientes nos temas.
- A metodologia.
- O ponto forte foi o desempenho dos facilitadores.
- Aquisição de conhecimento.
- O interesse dos participantes.
- O início sobre o assunto.
- O assunto debatido “cobrança uso da Água”.
- Apresentação de como tem se dado as experiências de Agência e cobrança.
- As apresentações.
- A apresentação da Peixe Vivo.
- A discussão sobre AGB Peixe Vivo.
- A insistência de discutir a cobrança de água sem o devido amadurecimento dos conselheiros.
- A abertura para discussão de diversos pontos diferentes do tema da oficina.
- Organização.

---

<sup>2</sup> órgão gestor da Bahia, sigla atual INEMA

## CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

---

Do PUNTO de vista do objeto contratado, consideramos que a prestação de serviços cumpriu com suas metas, atingindo resultados satisfatórios em relação à:

- i. **Proposta metodológica:** considerando que já havia uma programação pré-estabelecida para o evento, os ajustes metodológicos foram poucos e buscando atender a necessidade de espaços de conversação entre os participantes, com a criação dos ‘cochichos’, uma vez que estavam previstas várias palestras que ocuparam a maior parte do tempo. Os palestrantes colaboraram com o cumprimento do tempo que lhes era reservado, porém os debates foram razoáveis em termos de envolvimento e energia do grupo.

Na avaliação quantitativa **metade dos participantes apontaram como “Muito Bom” e a outra metade, pontuou igualmente entre Bom/Regular e Excelente.**

Na **questão aberta (Pontos Fortes)** foi feita uma menção à metodologia.

- ii. **Mediação do Grupo:** os trabalhos se desenvolveram em ambiente tranquilo, com algumas intervenções durante as palestras, mostrando ser um grupo cooperativo e coeso, porém nossa hipótese é que o grupo está num estágio inicial de amadurecimento e compreensão em relação às questões abordadas, pois a maioria dos representantes ainda carecem de maior entendimento sobre aspectos da cobrança, incluindo questões institucionais e de alcance da mesma. Os trabalhos em subgrupos também funcionaram a contento, pois possibilitou a construção coletiva das propostas, envolvendo a todos os participantes, conforme pudemos observar.

Nos ressentimos da falta de um segundo consultor que atuasse como relator do evento, uma vez que, na perspectiva de resgatar as falas e conferir ganho processual ao relatório fizemos o esforço redobrado de, ao mesmo tempo em que cuidávamos da moderação, buscarmos o registro das idéias centrais do debate, conforme pode ser verificado no capítulo referente à relatoria, porém esta não é a situação desejada. Cumpre registrar que a obtenção do registro do áudio em muito facilitou a tarefa de finalização do relatório.

No que pese esta lacuna, a mediação obteve na avaliação quantitativa **70% na faixa de pontuação de “Muito Bom” e “Excelente”.**

Nas questões abertas os facilitadores também aparecem como **‘Pontos Fortes’**, assim como os palestrantes:

*“O ponto forte foi o desempenho dos facilitadores.”*

*“As apresentações.”*

*“A apresentação da Peixe Vivo.”*

iii. **Condições logísticas:** as instalações do SESC mostraram-se suficientes, apesar do auditório ser um pouco restrito em termos de largura, mas possibilitou a acomodação de todos. As equipes de apoio de áudio (Haynnilt, Elton e André) e alimentação desempenharam seu papel com eficiência. Destacamos a presteza e qualidade dos serviços da equipe de apoio na plenária: Clara, Taty, Larissa e Arlete que foram muito ágeis no atendimento às demandas, tratando a todos com muita simpatia e provendo o necessário para o bom andamento do evento.

Na avaliação aberta os participantes apontaram necessidade de melhoria no aspecto de **mobilização e envolvimento dos membros do Conselho, pedidos de maior apoio nas questões de transporte e hospedagem aos participantes da sociedade civil e uma melhor gestão do tempo da oficina.**

iv. **Resultados e produtos alcançados:** cumprimos com todas as etapas inicialmente previstas no roteiro metodológico, de forma que o cotejamento entre o planejado e o realizado é favorável. A reunião esteve bastante focada no assunto, de forma que tratamos do essencial e prioritário. Os produtos finais de cada momento foram devidamente registrados e constituem o presente relatório e seus anexos, bem como o registro dos principais pontos do debate.

Na avaliação dos participantes o quesito **“Resultados alcançados com a Oficina”** ficou bem distribuído entre **“Muito Bom”, (48%) e “Bom/Regular” (42%).**

Na pergunta aberta da avaliação referente aos **“Pontos Fortes”** do Seminário, foram apontadas a participação dos gestores públicos e integrantes de Comitês e Bacias convidados, a abertura para a discussão do tema, a organização, dentre outros, conforme avaliação.

Visando contribuir com o fortalecimento do processo e sua continuidade fazemos as seguintes **recomendações adicionais:**

- i. Que esse Relatório - em especial os encaminhamentos-, seja enviado a todos os participantes da Oficina, bem como aos órgãos equivalentes, além de rápida disponibilização na internet e de adotar um sistema de acompanhamento da efetivação das medidas solicitadas e sua avaliação participativa;
- ii. Que os **encaminhamentos sejam observados pelas instituições responsáveis** e ainda, que seja **acompanhado/monitorado pela equipe da ANA, IGAM e INEMA** na sua realização;
- iii. Que a ANA estabeleça **canais permanentes de comunicação** com os atores governamentais e sociais neste segmento, gerando bastante clareza e transparência no desdobramento das ações;

- iv. Que se busque a **integração da Agências, Comitês, CCRs e demais órgãos** nas esferas federal, estaduais e municipais, compartilhando responsabilidades e agendas dos envolvidos na sua implementação; criando mecanismos para comunicação e troca de experiências, virtualmente disponível e de forma ágil.
- v. Que nos próximos eventos seja ampliado o escopo da participação, qualificando o resultado a partir das contribuições de outros atores, fazendo da diversidade de olhares a riqueza da construção coletiva;

Sendo o que tínhamos a relatar, reafirmamos nossa alegria e satisfação em termos participado desse processo e nosso compromisso e disposição para a construção de espaços integrativos de conversações grupais que contribuam na estruturação de sociedades mais sustentáveis em suas relações e na relação com seus recursos naturais.

Por fim, agradecemos a equipe da Gerência de Gestão de Recursos Hídricos (GERHI/SAG) da ANA, em especial aqueles que nos acompanharam no Seminário: Nelson Neto de Freitas e Tânia Regina da Silva pela confiança depositada em nossa proposta e apoio constante, à equipe do IGAM e INEMA, que muito contribuíram para os debates e apresentações, aos convidados Célia Fróes (Diretora Executiva da AGB-Peixe Vivo) e Rogério Sepúlveda (Presidente do CBH-Velhas) pelas contribuições e espírito colaborativo e, finalmente, em especial aos participantes, motivo e honra do evento.

**Brasília, setembro de 2011.**

## **ANEXOS**

---

**Os PRODUTOS** anexados são de natureza diversa: o documento base que serviu de subsídio para a programação do evento, roteiro produzido pela consultoria metodológica e ficha de avaliação que constituem os Anexos Impressos. As apresentações utilizadas durante a Oficina (slides em ppt.) e fotografias formam os Anexos Digitais. As gravações de áudios das apresentações e debates formam o terceiro grupo, o Anexos de Áudio, sendo que os dois últimos são fornecidos somente na versão digital do relatório (CD).

Fazem parte dos **anexos impressos**:

- ANEXO IMPRESSO 1\_PROGRAMAÇÃO INICIAL
- ANEXO IMPRESSO 2\_ROTUIRO METODOLÓGICO\_MONTES CLAROS
- ANEXO IMPRESSO 3\_Ficha de Avaliação\_MONTES CLAROS

Constituem os **Anexos Digitais**:

- ANEXO DIGITAL 01\_ APRESENTAÇÃO MEDIADOR
- ANEXO DIGITAL 02\_ APRESENTAÇÃO BASE LEGAL\_Nelson Freitas\_ANA
- ANEXO DIGITAL 03\_ APRESENTAÇÃO Panorama Tânia Dias\_ANA
- ANEXO DIGITAL 04\_ APRESENTAÇÃO CNH Rio das Velhas\_Rogério Sepúlveda
- ANEXO DIGITAL 05\_ APRESENTAÇÃO Arranjo Institucional\_Nelson Freitas\_ANA
- ANEXO DIGITAL 06\_ APRESENTAÇÃO AGBPV\_Célia Fróes
- ANEXO DIGITAL 07\_ APRESENTAÇÃO IGAM\_Lilian

Constituem os **Anexos Áudio**:

- Anexo Audio 1\_Abertura\_ Apresentação Nelson\_Base Legal
- Anexo Audio 2\_ Apresentação Tania\_ Apresentação Rogério
- Anexo Audio 3\_ Debate\_ Palestra Nelson\_Arranjo Institucional
- Anexo Audio 4\_ Socialização subgrupos\_Encaminhamentos

### **Contatos**

**julio@holonbrasil.com.br**

**Escritório: (61) 3201-42.48**

**Júlio Almeida - Sócio-diretor: (61) 8103-15.57**

[julio@holonbrasil.com.br](mailto:julio@holonbrasil.com.br)